

HÉCATE MAGISTRAL: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA PERSPECTIVA AFRO-CEARENSE

Emilly Dias Alves¹
Carmen Liconde Carlos Fernando²
Diva Nilda Cunha Sales³
Luanda Flor Rodrigues⁴
Leslie Raphael De Moura Ferraz⁵

RESUMO

A extensão universitária constitui uma importante estratégia de aproximação entre universidade e sociedade, possibilitando a democratização do conhecimento científico e a formação acadêmica integrada às demandas sociais. Nesse contexto, o projeto de extensão Hécate Magistral – Ampliando a Temática das Farmácias de Manipulação numa Perspectiva Afro-Cearnense, desenvolvido na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), busca promover a educação em saúde e a popularização da ciência relacionada à farmácia magistral, considerando diferentes realidades sociais, culturais e regulatórias. Em 2026, o projeto ampliou suas ações por meio da divulgação científica digital, atividades presenciais, produção acadêmica e cooperação internacional. A metodologia adotou abordagem qualitativa, interdisciplinar e colaborativa, fundamentada na adaptação da metodologia ágil SCRUM ao contexto extensionista. As atividades foram organizadas em sprints semanais, com definição de pautas, distribuição de tarefas, produção dos conteúdos, revisão por pares e validação das entregas. A divulgação científica ocorreu principalmente pelo perfil @hecate.magistral no Instagram e pela newsletter Hécate Magistral, com conteúdos organizados nos eixos Contexto Regulatório, Aspectos Farmacotécnicos, Conexão com a Comunidade e Integração Internacional. No período analisado, foram trabalhadas temáticas relacionadas aos agonistas do GLP-1, cannabis medicinal e adaptógenos. Como ação presencial, realizou-se uma oficina de produção de microesferas de alginato contendo chá de malvarisco durante a II Jornada Acadêmica de Fitoterapia, Cosmetologia e Estética, reunindo aproximadamente 60 participantes. As plataformas digitais alcançaram 3.383 contatos, registraram 8.072 visualizações, 447 interações e 279 visitas ao perfil. Também foram fortalecidas as parcerias com a Universidade Agostinho Neto, em Angola, e a Universidade Católica de Moçambique, além da continuidade da articulação com a Escola de Ensino Básico Municipal Manuel Baltazar de Freitas, em Guaiúba/CE. Os resultados parciais demonstram que a iniciativa contribui simultaneamente para a formação técnico-científica dos discentes, a comunicação em saúde, a democratização do conhecimento e a internacionalização da extensão universitária, consolidando a farmácia magistral como campo de diálogo entre ciência, comunidade e diferentes contextos socioculturais.

Palavras-chave: farmácia magistral; divulgação científica; educação em saúde; extensão universitária.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, emillydias@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, carmenfernandofernando@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, divafarma@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, luandaflor95@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, leslie.ferraz@unilab.edu.br⁵

INTRODUÇÃO

A extensão universitária representa uma dimensão essencial da formação acadêmica por possibilitar a construção compartilhada do conhecimento entre universidade e sociedade. Para Silva (2020), a extensão ultrapassa a perspectiva de simples transmissão de conhecimentos e deve favorecer a participação da comunidade como sujeito ativo no processo de construção e apropriação dos saberes. Na área da saúde, essa aproximação assume importância particular, uma vez que ações educativas podem contribuir para ampliar o acesso a informações qualificadas, estimular a participação social e favorecer escolhas mais conscientes relacionadas ao cuidado em saúde (SANTANA et al., 2021).

Nesse cenário, a farmácia magistral apresenta relevância por possibilitar a personalização de formulações e oferecer diferentes possibilidades farmacotécnicas. Entretanto, o desconhecimento acerca dos processos de manipulação, das indicações e dos riscos associados ao uso inadequado de produtos manipulados pode favorecer práticas inseguras e dificultar o acesso da população a informações confiáveis. Assim, a divulgação científica constitui uma ferramenta estratégica para aproximar conhecimentos técnicos da comunidade e combater informações sem fundamentação científica.

O Hécate Magistral – Ampliando a Temática das Farmácias de Manipulação numa Perspectiva Afro-Cearense constitui uma iniciativa de extensão da UNILAB voltada à produção e disseminação de conteúdos técnico-científicos em linguagem acessível, contemplando medicamentos, cosmetologia, fitoterapia, suplementos alimentares, boas práticas de manipulação e atualidades do setor magistral. A proposta também busca estabelecer conexões entre a realidade do Maciço de Baturité, outras regiões do Ceará e instituições de ensino superior de países africanos de língua portuguesa, especialmente Angola e Moçambique. Essa perspectiva contribui para a internacionalização da extensão e para a valorização da diversidade de experiências na produção do conhecimento.

Em 2026, o projeto deu continuidade às ações iniciadas em sua edição anterior, ampliando a articulação entre divulgação científica digital, educação em saúde, formação acadêmica, produção científica e cooperação internacional. A proposta está alinhada à compreensão da divulgação científica como instrumento de democratização do conhecimento e de aproximação entre ciência e sociedade (MOREIRA, 2008). Dessa forma, o presente trabalho objetiva apresentar as estratégias metodológicas adotadas e os resultados parciais alcançados pelo Hécate Magistral durante a execução do projeto em 2026.

METODOLOGIA

O projeto adotou abordagem qualitativa, interdisciplinar e colaborativa, estruturada a partir da adaptação da metodologia ágil SCRUM para o contexto da extensão universitária. A organização em sprints semanais possibilitou estabelecer pautas, definir prioridades, distribuir responsabilidades, acompanhar o desenvolvimento das atividades e realizar avaliações periódicas. O docente coordenador assumiu a função de Scrum Master, enquanto a bolsista atuou como Product Owner, acompanhando as demandas, organizando as pautas e validando as entregas. Os demais participantes contribuíram na pesquisa bibliográfica, elaboração e revisão dos conteúdos, produção gráfica e execução das ações extensionistas.

A produção de conteúdo científico foi desenvolvida principalmente por meio do Instagram oficial do projeto e da newsletter Hécate Magistral. Os materiais passaram por levantamento bibliográfico, consulta à legislação sanitária, seleção de informações relevantes, elaboração textual, produção gráfica e revisão por pares. Os conteúdos foram organizados em quatro eixos: Contexto Regulatório, Aspectos Farmacotécnicos, Conexão com a Comunidade e Integração Internacional. Em 2026, os principais ciclos temáticos abordaram agonistas

dos receptores de GLP-1, com ênfase em aspectos relacionados à manipulação de canetas emagrecedoras; cannabis medicinal, considerando aspectos regulatórios, farmacotécnicos e terapêuticos; e adaptógenos, discutidos como alternativas relacionadas ao uso de bebidas energéticas e outros estimulantes.

As ações presenciais utilizaram metodologias participativas, combinando exposição dialogada, demonstração prática, interação com os participantes e atividades educativas. Destacou-se a oficina realizada durante a II Jornada Acadêmica de Fitoterapia, Cosmetologia e Estética (II JOFICE), na UNILAB, que abordou a produção de microesferas de alginato contendo chá de malvarisco. Paralelamente, foi estruturada uma ação sobre o uso racional de suplementos alimentares associada à performance e ao esporte, destinada a estudantes do ensino fundamental II da Escola de Ensino Básico Municipal Manuel Baltazar de Freitas, em Guaiúba/CE, com execução prevista para agosto de 2026.

A dimensão internacional foi trabalhada por meio da cooperação com a Universidade Agostinho Neto, em Angola, e a Universidade Católica de Moçambique. Essa articulação possibilitou incorporar diferentes perspectivas regulatórias, culturais, sanitárias e socioeconômicas à produção dos conteúdos, fortalecendo o caráter afro-cearense e lusófono da proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais de 2026 demonstram a ampliação das ações do Hécate Magistral nos campos da divulgação científica, educação em saúde, formação acadêmica e internacionalização. A utilização do SCRUM favoreceu maior organização das atividades, permitindo o acompanhamento contínuo das etapas de produção e a distribuição das responsabilidades entre os integrantes. A revisão por pares contribuiu para qualificar os materiais produzidos, enquanto a pesquisa bibliográfica e a consulta à legislação estimularam o desenvolvimento da capacidade crítica e da comunicação científica dos discentes.

No ambiente digital, o projeto apresentou alcance de 3.383 contas, 8.072 visualizações, 447 interações e 279 visitas ao perfil no período avaliado. Esses indicadores demonstram a capacidade das redes sociais de ampliar o acesso a informações técnico-científicas sobre farmácia magistral e educação em saúde. A produção de conteúdos sobre GLP-1, cannabis medicinal e adaptógenos permitiu abordar temas contemporâneos de interesse social, articulando aspectos científicos, regulatórios e farmacotécnicos em linguagem direcionada a diferentes públicos.

A atuação presencial também apresentou resultados relevantes. A oficina realizada na II JOFICE reuniu aproximadamente 60 participantes, entre estudantes, servidores e visitantes, e utilizou a produção de microesferas de alginato contendo chá de malvarisco como recurso para demonstrar conceitos relacionados à tecnologia farmacêutica e ao uso de plantas medicinais. A estratégia possibilitou aproximar conhecimentos populares e científicos, favorecendo uma abordagem participativa e acessível. Conforme Santana et al. (2021), práticas extensionistas em saúde podem ampliar a participação e a aquisição de conhecimentos relacionados ao bem-estar, aspecto observado na interação estabelecida durante a atividade.

Outro resultado importante corresponde à manutenção da parceria com a Escola de Ensino Básico Municipal Manuel Baltazar de Freitas. Para 2026, foi estruturado o Encontro sobre o Uso Racional de Suplementos Alimentares Associados à Performance e ao Esporte, com abordagem de produtos como whey protein, creatina, BCAA e glutamina. A proposta inclui exposições dialogadas, dinâmicas interativas e atividades educativas direcionadas à identificação de benefícios, limitações e riscos do uso indiscriminado desses produtos. Embora a atividade ainda esteja prevista para execução, seu planejamento demonstra a expansão das ações do projeto para além do ambiente universitário.

No âmbito internacional, a consolidação das parcerias com a Universidade Agostinho Neto e a Universidade

Católica de Moçambique ampliou as possibilidades de intercâmbio acadêmico e científico. A participação de instituições de diferentes países lusófonos permitiu incorporar outras perspectivas às discussões sobre farmácia magistral, contribuindo para uma abordagem que considera particularidades culturais, regulatórias e sociais. Essa característica fortalece a proposta da UNILAB de promover integração entre países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

A produção científica também constituiu resultado da execução do projeto, com a elaboração do relato de experiência intitulado “Saber tradicional e tecnologia farmacêutica de produtos naturais: cenário de observação de uma ação extensionista”, fundamentado em atividades anteriormente desenvolvidas com a comunidade escolar. Essa iniciativa evidencia a articulação entre extensão e pesquisa e permite sistematizar experiências para posterior socialização acadêmica.

Os resultados obtidos reforçam a compreensão de que a divulgação científica pode atuar como instrumento de inclusão e democratização do conhecimento. Moreira (2008) destaca a importância da comunicação científica para aproximar a sociedade dos conhecimentos produzidos pela ciência. No Hécate Magistral, essa aproximação ocorre por diferentes canais e estratégias, combinando mídias digitais, atividades presenciais, produção acadêmica e cooperação internacional.

CONCLUSÕES

Os resultados parciais obtidos em 2026 indicam que o Hécate Magistral vem consolidando uma atuação extensionista integrada, capaz de articular formação acadêmica, produção científica, divulgação do conhecimento, educação em saúde e cooperação internacional. A metodologia baseada no SCRUM favoreceu o planejamento e a execução das atividades, enquanto a utilização de redes sociais, newsletter e ações presenciais possibilitou alcançar públicos com diferentes necessidades e níveis de conhecimento.

As ações desenvolvidas contribuíram para fortalecer a formação dos discentes ao estimular pesquisa, escrita científica, comunicação em saúde, trabalho colaborativo e análise crítica de informações. Paralelamente, o alcance das plataformas digitais e a participação nas atividades presenciais demonstram o potencial do projeto para democratizar conhecimentos relacionados à farmácia magistral e ao uso racional de produtos farmacêuticos.

A consolidação das parcerias com instituições de Angola e Moçambique representa ainda um importante avanço para a internacionalização da extensão, permitindo construir conhecimentos a partir do diálogo entre diferentes realidades socioculturais e acadêmicas. Nesse sentido, o Hécate Magistral ultrapassa a perspectiva de divulgação unilateral da ciência e estabelece um espaço de troca entre universidade, comunidade e instituições parceiras.

AGRADECIMENTOS

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pelo apoio institucional ao desenvolvimento das atividades extensionistas, aos integrantes do projeto Hécate Magistral, às instituições parceiras e às comunidades participantes das ações realizadas.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, I. C. A divulgação da ciência e da tecnologia no Brasil. UFMG Diversa, v. 7, n. 13, 2008.

SANTANA, R. R. et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, e98702, 2021.

SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. *Revista Extensão & Sociedade*, v. 11, n. 2, 2020.